

Deputado propõe mudar CLT para permitir “licença-menstrual”

Enquanto o presidente Michel Temer (PMDB) patrocina uma minirreforma para flexibilizar regras trabalhistas, um deputado do mesmo partido tenta mudar a CLT para que mulheres tenham o direito de se afastar do trabalho durante o período menstrual. O texto, apresentado na quarta-feira (21/12) por Carlos Bezerra (PMDB-MT), prevê que empregadas fiquem fora do serviço por até três dias.

Reprodução/PMDB



Deputado Carlos Bezerra (PMDB-MT) diz que benefício é recomendado por médicos e seria positivo inclusive para empresas.

Reprodução/PMDB

O empregador poderia cobrar depois a compensação dessas horas – assim, não haveria prejuízo para nenhuma parte, segundo Bezerra, pois a “força de trabalho feminina [estaria] sempre no melhor nível de produtividade”.

De acordo com o deputado, um estudo elaborado no Brasil constatou que aproximadamente 65% das mulheres sofrem de dismenorreia (nome científico da cólica menstrual) e cerca de 70% enfrentam problemas no trabalho causados pelas cólicas e por outros sintomas associados, como cansaço, inchaço nas pernas, enjoo e diarreia.

O próprio autor usa o termo “licença-menstrual” na justificativa do [Projeto de Lei 6.784/2016](#). Ele afirma que o benefício “tem respaldo científico e é defendido por médicos”, como o ginecologista inglês Gedis Grudzinskas, e já existe há décadas em países asiáticos, como Japão e China, com base em reportagem do jornal *Folha de S.Paulo*. Se aprovada, a proposta acrescentaria um dispositivo na [Consolidação das Leis do Trabalho](#) no trecho que trata da jornada da mulher (artigo 373).

Clique [aqui](#) para ler o projeto de lei.

Date Created

24/12/2016